



VARIAÇÃO DA COLORAÇÃO VENTRAL DO SAPINHO-NARIGUDO-DE-BARRIGA-VERMELHA, *MELANOPHRYNISCUS MACROGRANULOSUS* (ANURA, BUFONIDAE).



Priscila Cortêz Barth¹, Caroline Netox Culau¹, Valentina Zaffaroni Caorsi², Patrick Colombo¹.
Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul¹.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul².

INTRODUÇÃO

Os sapinhos-de-barriga-vermelha caracterizam-se pela coloração avermelhada do ventre, associada à presença de alcaloides defensivos. Em algumas espécies do gênero o padrão de cor e desenho do ventre varia e é único entre indivíduos (Fig. 1). Essa variação ainda não está descrita para *Melanophryniscus macrogranulosus*. A espécie é endêmica do nordeste do RS e consta como “em perigo” (EN) nas listas nacional e regional de espécies ameaçadas de extinção.

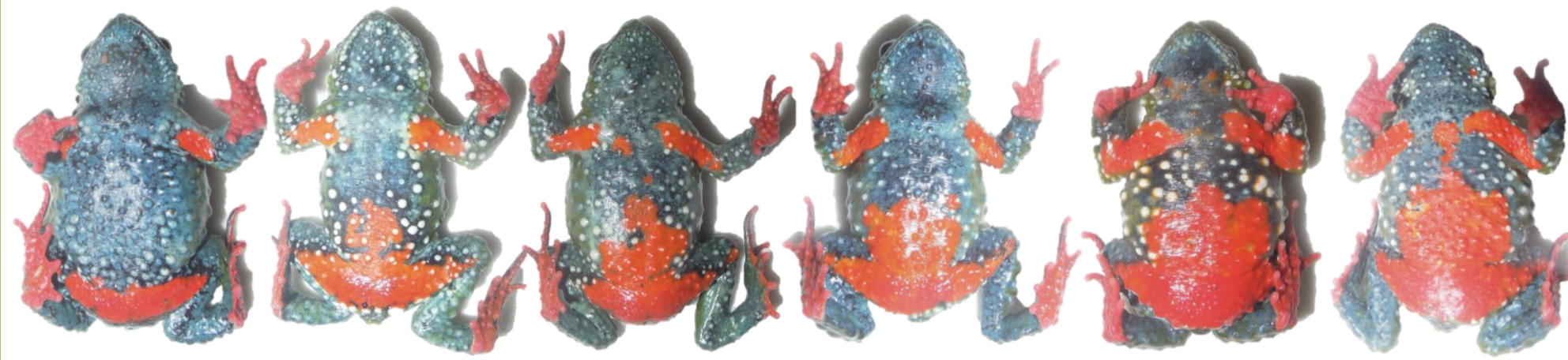


Fig. 1: Variação do padrão de coloração ventral de *Melanophryniscus macrogranulosus*.

OBJETIVO

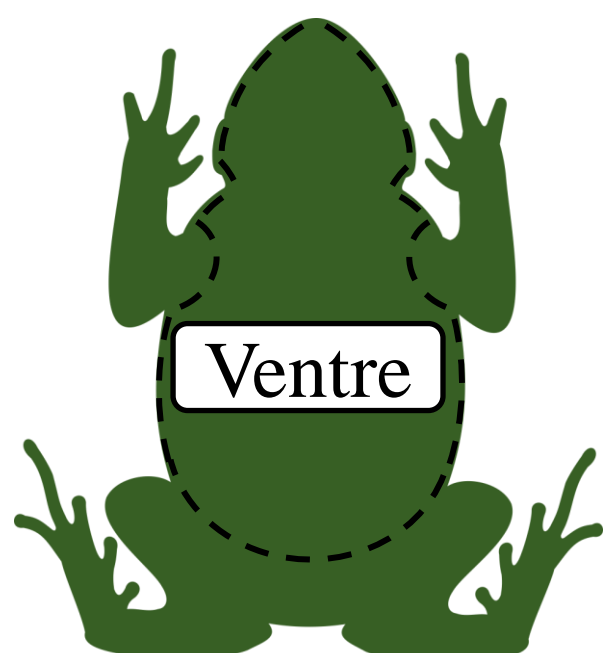
Este trabalho tem como objetivo diagnosticar e descrever o padrão de variação da coloração de *M. macrogranulosus* (Braun, 1973).

MATERIAL E MÉTODOS

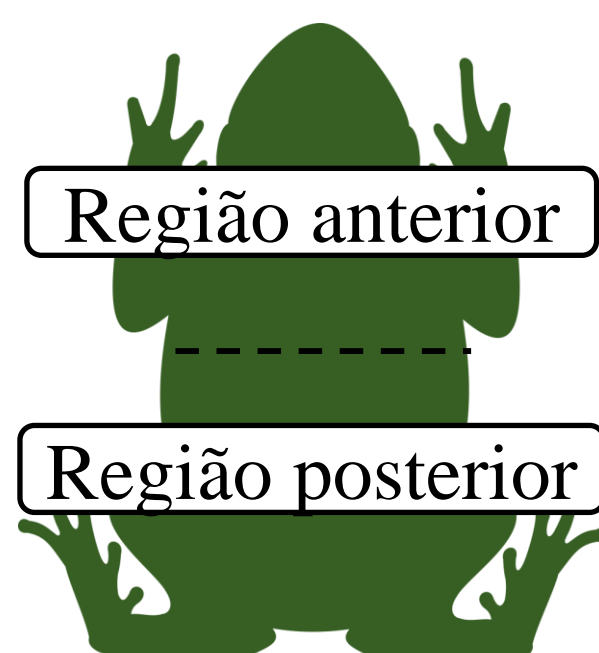
Foram utilizadas imagens padronizadas de 30 indivíduos.



Áreas excluídas



Ventre



Região anterior

Região posterior

REGIÃO:

- ✓ Ventre
- ✓ Anterior
- ✓ Posterior.

MEDIÇÃO FEITA:

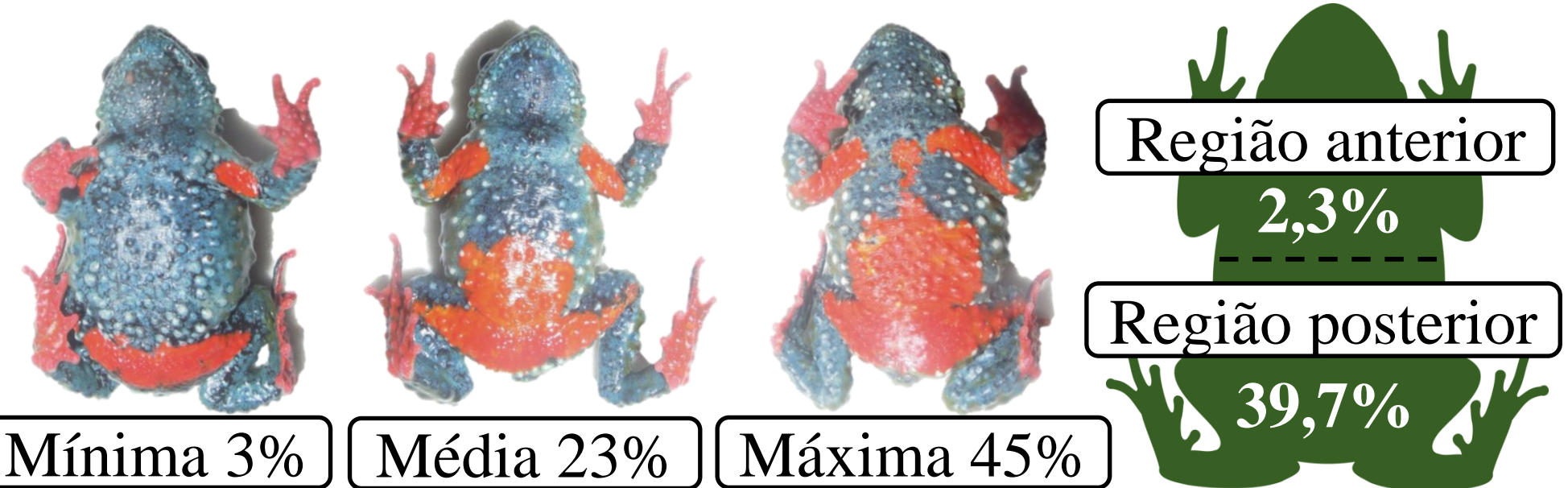
- ✓ Área total
- ✓ Área em vermelho

ANALISES:

- ✓ ANOVA (regiões)
- ✓ Regressão (CRC sobre a área total em vermelho)

RESULTADOS

PORCENTAGEM DE VERMELHO



- Na regressão (fig. 2) o CRC explicou 18% da área total de vermelho ($R^2= 0,1813$, $p = 0,0189$).
- A ANOVA revelou que a porcentagem de coloração vermelha na região anterior foi significativamente menor do que na região posterior ($p = 0,001$).

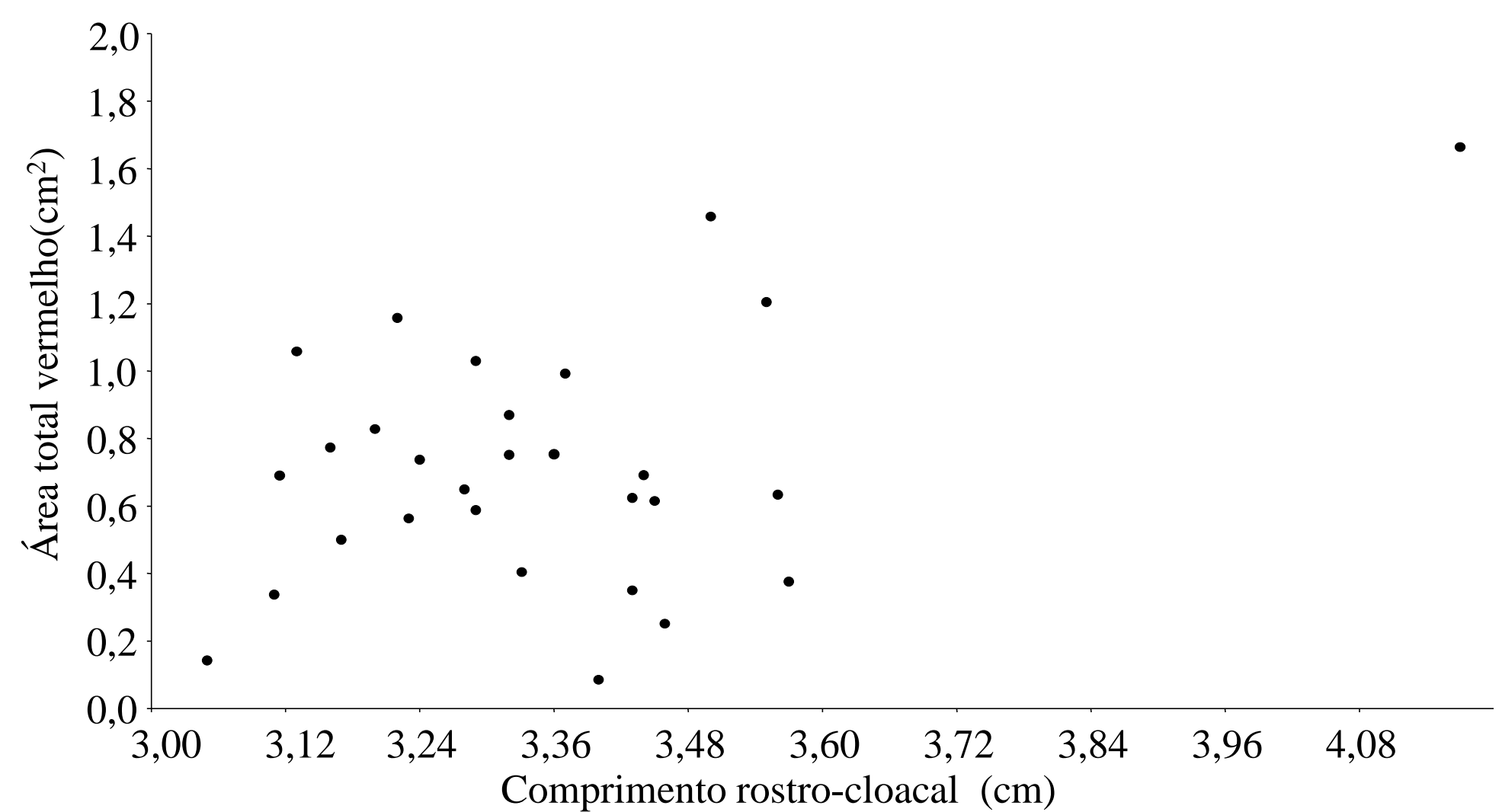


Fig. 2: Gráfico de regressão do comprimento rostro-cloacal (cm) sobre a área total em vermelho, $r^2=0,1813$, $p = 0,0189$.

DISCUSSÃO

O tamanho dos indivíduos se mostrou pouco relacionado com área total de vermelho do ventre, indicando que outros fatores podem atuar no desenvolvimento da coloração assim como nas diferenças entre as regiões anterior e posterior. Esses fatores podem estar ligados a aspectos fisiológicos, comportamentais, ambientais e a interação entre eles. Estudos voltados a determinação da origem da coloração em espécies de *Melanophryniscus* podem auxiliar no entendimento das variações encontradas.

